

# A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA BAHIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERCÂMBIOS ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES PROJETO DE VIDA E SOCIOLOGIA

Raquel Vasconcelos dos Santos Neta

## INTRODUÇÃO

**E**ssa pesquisa se encontra em andamento e surgiu do contexto de incertezas quanto à permanência da Sociologia na matriz curricular do Ensino Médio no estado da Bahia, com a implementação da Lei Nº. 13.415/17, e das minhas inquietações enquanto professora de Sociologia e de Projeto de Vida em um colégio da rede pública estadual.

No estado da Bahia, o Novo Ensino Médio foi implantado em 565 escolas públicas estaduais no ano de 2020 e com a reformulação curricular, o componente Sociologia teve uma perda significativa, passando de 5 aulas semanais para 3, uma em cada série do ensino regular dos anos finais da educação básica. Diante dessa realidade, professores(as) de Sociologia passaram a complementar a sua carga horária com a eletiva Projeto de vida. Portanto, esse trabalho parte dessa realidade e tem por objetivo analisar as possibilidades de diálogos ou complementariedades do projeto de Vida e da Sociologia no currículo das 1 séries do Ensino Médio, a partir da análise de quatro livros didáticos de Projeto de Vida, aprovados no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Com a pandemia da Covid-19 as aulas foram suspensas em toda a rede pública estadual baiana, e o ensino remoto ficou a cargo

de iniciativas de algumas escolas, sem uma determinação ou obrigatoriedade por parte da Secretaria Estadual de Educação durante o ano de 2020. As aulas retornaram em março de 2021 na modalidade de ensino remoto, no formato de *continuum* curricular, ou seja, duas séries em um único ano, para contemplar a carga horária não realizada em 2020.

Portanto, de acordo com o Protocolo da Educação para o ano letivo 2020–2021, disponibilizado pela Secretaria de Educação da Bahia<sup>1</sup> a carga horária no Ensino Médio regular será de no mínimo 1500 horas (700 horas para 2020 e 800 horas referentes ao ano letivo de 2021).

Ainda segundo esse documento, “os planos de ensino são organizados a partir das aprendizagens essenciais não construídas ou não consolidadas em 2021, com avaliações contínuas e apoio pedagógico” (BAHIA, 2021, p.4). Na prática ficará na incumbência do(a) professor(a) fazer a seleção dos conteúdos “essenciais”.

Nesse *continuum* curricular os estudantes tiveram progressão automática para a série seguinte ao qual estavam matriculados no ano de 2020. Os estudantes que cursavam a 1ª série do Ensino Médio na rede pública progrediram para a 2ª série e com isso passaram a seguir a matriz curricular anterior a reforma do Ensino Médio, sem a eletiva Projeto de Vida, nas 565 escolas pilotos, já que a implementação da nova matriz curricular seria progressiva começando com as primeiras séries do Ensino Médio.

Mas a forma como foi implantada essa reforma, sem um diálogo com os profissionais da educação e suas representações sindicais, sem capacitação dos(as) professores(as), a também a falta de estruturação prévia das escolas para atender às mudanças, tem gerado críticas e incertezas por parte de educadores(as) e demais profissionais da educação.

Tais modificações fizeram também com que a proposta de efetivar ou experimentar na minha prática pedagógica em sala de aula, as possibilidades de intercâmbios ou interdisciplinaridade desses componentes, fosse adiada e transferida para as novas turmas que ingressarão no Ensino Médio.

1 Protocolo disponível no endereço: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/protocolo-ano-letivo>. Acessado em 02 de junho de 2021.

E como ficou a matriz curricular no Ensino Médio regular no estado da Bahia e o lugar que a Sociologia passou a ocupar? No final do ano de 2019, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia divulga uma matriz curricular para a implantação do novo Ensino Médio na rede estadual de ensino. Nessa proposta, a carga horária de Sociologia teve uma redução de 60%, passando de cinco aulas semanais para somente duas aulas semanais na 2ª série do Ensino Médio.

Menos aula significa comprometimento do trabalho do(a) professor(a) que não conseguirá trabalhar adequadamente os conteúdos propostos e esperados desse componente curricular; significa a complementação da carga horária com outras disciplinas; mais turmas; diminuição da valorização social da disciplina e da procura por cursos de licenciatura nessa área. (DURÃES, 2018)

Após pressão, passeatas, reuniões e lutas, a redução foi atenuada para três aulas em todo o Ensino Médio, uma aula em cada série (SEC-BA, 2019), (BODART et al, 2021), (SANTOS NETA, 2020). E nesse processo de luta, a participação da ABECS-Bahia (Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais) foi de fundamental importância para minimização das perdas de carga horária do componente Sociologia.

Pode-se dizer que no Estado da Bahia existe hoje um movimento de defesa da Sociologia escolar fortalecido pela adesão crescente de filiados dos diversos segmentos: professores (as) de Universidades públicas Federais e Estaduais; de Institutos federais, pesquisadores e pesquisadoras sobre o Ensino de Sociologias, professores e professoras da Educação Básica; estudantes de licenciatura em Ciências Sociais, estudantes de pós-graduação.

## DESENVOLVIMENTO

Diante de um cenário de mudanças e enfrentamentos, nós professoras e professores de Sociologia precisamos estabelecer estratégias e demarcar cotidianamente “os lugares” da Sociologia na escola e no currículo, mostrando ainda as potencialidades que esse componente tem de interlocuções com outros componentes curriculares. A complementação da carga horária com Projeto de Vida, por exemplo, vai nessa direção de repensar ou replanejar as

práticas pedagógicas e metodológicas, de maneira interdisciplinar, sem com isso desprezar as especificidades de cada componente.

Antes de pensar e planejar as aulas com foco na interdisciplinaridade, é necessário ainda conhecer os objetivos dos dois componentes nessa etapa de ensino. Portanto, um objetivo da Sociologia estaria em uma maneira de se estabelecer “ajustamentos e controles sociais conscientes”, preparando as novas gerações para o enfrentamento e as necessidades que o desenvolvimento da sociedade impõe como analisa Florestan Fernandes (1955, p. 92–93). Para que o estudante compreenda o porquê das coisas a sua volta, e o seu papel enquanto cidadão/cidadã, e protagonista dos processos de transformações sociais.

Segundo defendia Florestan Fernandes em 1954, a Sociologia tem a capacidade de fornecer ou proporcionar aos estudantes,

[...] um conjunto de noções básicas e operativas capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social” [...] estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural (FERNANDES, 1955, p. 92–93).

A Sociologia escolar deve, portanto, ofertar instrumentos de análise objetiva da realidade social para que os educandos compreendam o porquê das coisas à sua volta, e o seu papel enquanto cidadão, ator, e protagonista dos processos de transformações sociais. E aqui pode-se fazer uma ponte com o pensamento de Bauman (2015), quando afirma que a tarefa ou vocação da Sociologia é fornecer orientações em um mundo reconhecidamente em mudança.

Vivemos na Era do “interregno” onde as relações sociais são fluidas, os velhos modos de agir deixam de funcionar. Nesse sentido, parece que a missão do ensino de Sociologia se torna cada vez mais necessária para entender essa Era, e fornecer elementos para que as pessoas possam fazer as suas escolhas de maneira mais “conscientes” (BAUMAN, 2015). A Sociologia deve promover o pensamento crítico e a formação integral do ser humano mais tolerante, que saiba conviver com as diferenças, que exerça a cidadania de fato, que

esteja mais preparado para atuar politicamente na sociedade. É papel da Sociologia promover também a desnaturalização e o estranhamento. Quando isso acontece há o reconhecimento da importância do conhecimento sociológico. (SANTOS NETA, 2020).

No que se refere ao Projeto de Vida, a nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular, traz na competência 6 que os estudantes deverão adquirir conhecimentos e experiências que lhe possibilitem vincular o exercício da cidadania a construção dos seus projetos de vida, o que mostra as possíveis interlocuções entre a Sociologia o Projeto de Vida. De acordo com a BNCC, os estudantes devem,

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, 2019, p. 11)

Nessa direção, a Lei Nº 13.415/17 no Art. 35-A, inciso 7º, estabelece que os currículos “deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida”. (Brasil, 2017) Devem ser, portanto, reformulados para atender as demandas da sociedade cada vez mais complexa, e fornecer instrumentos para que os jovens possam construir os seus projetos de vida.

Para William Damon (2009), psicólogo e pesquisador da construção dos “projetos vitais” dos jovens, como ele nomeou, é necessário construir ou desenvolver uma cultura de projetos vitais para todos os jovens. Segundo ele, “o projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”. (DAMON, 2009, p. 53) Ou seja, o projeto vital vai além de um mero objetivo, são escolhas mais estáveis, que podem trazer um sentido à vida, motivar para aprendizagem e realização, e envolve algo maior do que a satisfação de desejos pessoais, é um projeto que impacta de modo positivo o mundo em volta, é individual e ao mesmo tempo social.

De acordo com Damon (2009),

[ ] o projeto vital é tanto um fenômeno profundamente pessoal quanto inevitavelmente social. É construído internamente, ainda que se manifeste na relação com outros. É fruto da reflexão interna, ainda que também o seja de exploração externa. Quando um projeto de vida está totalmente formado, reflete tanto aspirações genuínas do eu quanto necessidades práticas do mundo além do eu. (DAMON, 2009, p.173)

Os projetos são influenciados pelo meio no qual o jovem estudante está inserido, nas suas condições materiais de existência, influenciados também pelo contexto socioeconômico mais amplo. Portanto, para se trabalhar os projetos de vida com os estudantes deve-se levar em conta os fatos micro e macro, se desvencilhando do predomínio da Psicologia nessa abordagem. É importante perceber que os fatores socioeconômicos são primordiais e devem ser levados em conta na construção e possibilidade de implementação clara dos projetos de vida construídos pelos estudantes.

Nesse sentido, a Sociologia tem grandes contribuições a dá para tornar essa discussão mais ampla e completa, pois oferece ferramentas, e teorias para que o estudante tenha uma análise mais crítica da realidade social, compreendendo que as trajetórias individuais estão interligadas ao contexto social, aos condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais. A contribuição da Sociologia está na sua atribuição de ser capaz de possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica por meio dos processos de estranhamento e desnaturalização.

Quando coloco que os projetos de vida são influenciados por fatores internos e externos, não significa desestímulo ou um engasgamento dos estudantes frente as dificuldades ou desigualdades socioeconômicas para empreender os seus projetos. Mas que eles compreendam que os fenômenos sociais são construídos e, portanto, podem ser desconstruídos, e entendam também o seu papel na sociedade enquanto sujeitos sociais e de direitos.

Em minha pesquisa de mestrado desenvolvida com jovens estudantes da rede pública estadual da Bahia, que tinha por objetivo compreender as representações sociais que os mesmos construíam a respeito do componente curricular Sociologia, foi observado, na visão dos alunos, que os conhecimentos sociológicos proporcionam

uma capacidade maior de resolução de problemas em comparação a quem não tem acesso a esses conhecimentos, como é possível verificar na fala do(a) estudante abaixo:

**ID:** Acho que o que mais se aplica é que, muitas pessoas assim mais velhas por falta de conhecimentos, olhar crítico quanto em aspectos que a Sociologia abrange como direitos, deveres, pecam muito no decorrer de suas vidas por não ter esse conhecimento, então a pessoa que já tem esse conhecimento tem mais facilidade de resolver situações que ela possa vir a ter futuramente. (Estudante, GD-01; 2019) (SANTOS NETA, 2020, p. 120)

As representações sociais dos estudantes nas discussões em grupo sobre a Sociologia indicaram o reconhecimento e importância dela para o convívio em sociedade, para compreender melhor o meio em que vivem, as questões sociais mais amplas, e o respeito ao outro.

Ainda como resultado da minha pesquisa de mestrado, foi possível verificar por meio da análise de conteúdo das falas dos estudantes nos grupos de discussão<sup>2</sup>, que o processo de estranhamento está presente nas falas dos(as) estudantes ao serem instigados a falarem sobre quais são as contribuições da Sociologia, uma vez que 97% dos estudantes que responderam ao questionário<sup>3</sup> afirmaram que os conhecimentos próprios da Sociologia são importantes no processo educativo deles. Como mostra a fala da estudante a seguir:

**GL:** É uma matéria (a Sociologia) que nos ajuda a conviver em sociedade.

**PD:** Assim, acho que mais sobre a conviver em sociedade porque a gente passa por situações que às vezes a gente não se pergunta o porquê disso né, sobre o bullying tipo porque que acontece, quando a gente é criança a gente não se pergunta muito e aí a gente

2 Para compreender como funciona a metodologia de pesquisa de grupos de discussão utilizei autores como Weller (2006; 2013) e Meinerz (2005; 2011) utilizarem a metodologia dos grupos de discussão em estudos com jovens.

3 Utilizei nessa pesquisa uma associação entre os métodos quantitativo e qualitativo. Na primeira fase, apliquei questionários a 140 estudantes que cursavam a 3ª série do Ensino Médio, em duas escolas públicas da região Centro-Norte da Bahia.

começa a aprender a conviver em sociedade a entender mais e começa a entender mais sobre alguns problemas que vai aparecendo pra gente. A Sociologia nos ensina a saber o que está acontecendo, como você pode resolver (Estudante, GD-01; 2019). (SANTOS NETA, 2020, p. 119)

Além da Sociologia contribuir no processo de interação social, na fala da estudante acima, ela traz o conhecimento das causas de situações ou problemas sociais do contexto vivenciado e a compreensão dela enquanto sujeito social, cidadão que tem a possibilidade de interferir no curso dos acontecimentos, como sujeito ativo na sociedade, quando coloca que “A Sociologia nos ensina a saber o que está acontecendo, como você pode resolver”.

Outro elemento importante para se pensar o Projeto de Vida e Sociologia é colocado por Hanna Danza, uma das autoras de um dos livros didáticos selecionados, estudiosa da temática, na sua tese de doutorado, intitulada **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores** (DANZA, 2019). A pesquisa que ela realizou com 130 jovens do Ensino Médio, em duas escolas da cidade de São Paulo, mostrou que a construção de um projeto de vida pode não ser um processo linear, podem ser elaborados e reelaborado em qualquer tempo. Mostrou ainda que quando os jovens foram orientados no processo de construção de seus projetos de vida, isso resultou na elaboração de projetos mais complexos e com compromisso social. (DANZA, 2019, p. 31) O que evidencia a importância desse componente curricular no Ensino Médio.

E em termos dos conteúdos, como a Sociologia pode dialogar com o componente Projeto de Vida? Para tentar analisar essas possibilidades, trago as análises iniciais de quatro obras de Projeto de Vida aprovadas pelo PNLD- Plano Nacional do Livro Didático, a serem entregues às escolas no ano de 2022.

Para selecionar as obras a serem analisadas, utilizei como critério a primeira triagem feita pelas professoras de Projeto de Vida na escola em que leciono, para a escolha posterior da primeira e segunda opção das obras a serem adotadas na escola.

Portanto, foram 4 obras escolhidas:

- DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antônio Morgado da. **Projeto de Vida: Construindo o futuro**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.
- ALCHORNE, Isabela; CARVALHO, Sofia. **#Vivências**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.
- MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e Construir: Projeto de Vida**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- FRAIMAN, Leonardo de Perwin e. **Pensar, Sentir e Agir**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

Nessa primeira etapa realizei os primeiros levantamentos sobre os conteúdos dessas obras e as informações sobre a trajetória acadêmica dos (as) autores (as). Posteriormente darei continuidade a esse trabalho com a análise dos conteúdos dessas obras por meio da técnica de análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin (2016). Para essa autora, a análise de conteúdo é definida por “um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p.48). Pode ser utilizada para análise dos dados tanto em pesquisas quantitativas como qualitativas.

Dos sete autores das obras selecionadas, quatro possuem formação em Psicologia, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 01-** Formação dos(as) autores(as) das obras selecionadas

Obras	Formação dos Autores
Projeto de Vida: Construindo o futuro	Doutora e mestre em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio na Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona. Professora da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio da rede particular durante 5 anos.
Projeto de Vida: Construindo o futuro	Doutor e mestre em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio e pesquisa na Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona. Professor da Educação Básica por mais de dez ano

Obras	Formação dos Autores
#Vivências	Bacharela em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atua em associação socioeducativa que propõe ações de desenvolvimento e habilidades socioemocionais e aprendizagem solidária a jovens de escola públicas e privadas.
#Vivências	Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades. Atua em associação socioeducativa que propõe ações de desenvolvimento e habilidades socioemocionais e aprendizagem solidária a jovens de escola públicas e privadas.
Caminhar e Construir: Projeto de Vida	Bacharel em Psicologia e mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador educacional e pedagógico.
Caminhar e Construir: Projeto de Vida	Bacharel e licenciado em Geografia e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador pedagógico do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. Atuou como professor da Educação Básica e do Ensino Superior.
Pensar, Sentir e Agir	Psicólogo formado pela Universidade Paulista (UNIP), Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Psicoterapeuta e palestrante.

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

É possível verificar uma predominância da área da Psicologia na construção das obras de Projeto de Vida, e o aprofundamento dessa pesquisa mostrará se há implicações na forma como os autores abordam os conteúdos, temáticas, e metodologias nas obras, tomando como base a variável formação.

Como recorte dessa pesquisa, só irei analisar os conteúdos ou temáticas destinadas à 1ª série do Ensino Médio, pois inicialmente apenas as turmas dessa série terão o componente Projeto de Vida, que será implantado gradualmente<sup>4</sup>.

4 No estado da Bahia o Projeto de Vida já foi implantado, mas a proposta é de até 2023 será implantado em caráter obrigatório em toda rede.

O Novo Ensino Médio instituído pela Lei nº 13.415/2017 torna obrigatório que o Projeto de Vida dos estudantes seja desenvolvido em todas as escolas, não necessariamente em formato de componente curricular, e as atividades poderão ser trabalhadas de modo integrado e transversal.

Cada sistema de ensino/escola definirá como será feita no currículo a instrumentalização para a construção dos projetos de vida dos estudantes, levando em consideração as especificidades locais, assim como fará a escolha dos(as) professores(as) responsáveis por ministrar e/ou planejar as atividades, podendo eles ou elas serem de qualquer área. A definição da carga horária também ficará a cargo de cada sistema de ensino/escola. Na escola em que eu leciono, a matriz curricular do ensino médio regular, destinou duas aulas semanais desse componente em cada série, totalizando assim seis aulas semanais, o que representa o dobro da quantidade de horas-aulas de Sociologia. Portanto, é um campo aberto para a Sociologia.

Segundo a BNCC, com relação aos projetos de vida e o papel da escola estabelece que,

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. (Brasil, MEC, 2018, p. 472)

A BNCC traz a definição de que o projeto de vida é uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), sem desconsiderar os contextos culturais e os condicionantes sociais. São conceitos/temáticas/teorias que a Sociologia escolar já desenvolve, além de outros conceitos como, “indivíduo, sociedade, trabalho,

produção, classe social, poder, ideologia, cultura, mudança social, e etc”. (BRASIL, 2008, p. 119)

Na tabela abaixo, trago os conteúdos/temas somente da parte destinada à 1ª série, das obras selecionadas, uma vez que são volumes únicos para as três séries. Essas obras são organizadas com base em três dimensões: 1. Autoconhecimento ou dimensão pessoal; 2. A interação com o outro ou dimensão interpessoal e cidadão; 3. Dimensão Social e Profissional. Cada uma dessas dimensões trabalhadas em uma série. Cada livro didático analisado está dividido em três capítulos ou partes, um/uma para cada série.

**Tabela 2** – Conceitos e temas que aparecem nos livros didáticos selecionados de Projeto de Vida, destinados à 1ª série do Ensino Médio.

OBRAS	TEMAS
Projeto de Vida: Construindo o futuro	<b>Ser</b> , Quem é você?, personalidade, valores, autoconhecimento. <b>Conviver</b> , Quem você quer por perto?, relações interpessoais, família. <b>Fazer parte</b> , experiência, ressignificação, escola
#Vivências	Quem sou eu e como me vejo?; Autocuidado; autoestima; identidade; história de vida; herança; valores; território e identidade; Família e escola.
Caminhar e Construir: Projeto de Vida	Autoconhecimento; minhas escolhas; família e formação do indivíduo; Habitus; Papéis sociais; mulheres, homens e o trabalho; Emancipação feminina no mercado de trabalho; Juventudes; o que o mundo espera dos jovens; transição e desafios para a fase adulta; ritos de passagem.
Pensar, Sentir e Agir	Identidade e propósito; Autoconhecimento; Personalidade e virtudes; Inteligência emocional; Autoconfiança; Ansiedade e estresse; Relações interpessoais; Felicidade; Bem-estar e realização; Autonomia; Adaptabilidade; Autoconsciência

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

De acordo com esse levantamento, a obra que mais se aproxima do campo da Sociologia e da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é a “Caminhar e Construir: Projeto de Vida”, da editora Saraiva. O fato de um dos autores ser licenciado em Geografia pode ter influenciado ou direcionado a interlocução com essa área.

Contudo, é importante ressaltar que na unidade curricular Projeto de Vida, são mobilizadas competências de diversas áreas, não se inclui em uma área específica. Dentre as competências gerais da Educação Básica, as competências 6 e 7 recebem maior destaque nessas obras.

Na obra “Caminhar e Construir: Projeto de Vida”, da editora Saraiva, as temáticas são trabalhadas com o uso de gráficos e tabelas que mostram por exemplo a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, e o número de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil. Outros recursos didáticos explorados nessa obra são as charges e tirinhas, além de trechos de obras literárias. Há referência direta à Antropologia na seção Diferentes culturas, diferentes rituais (p. 69). Traz também trechos de textos da antropóloga Regina Novaes, para tratar da temática Juventudes, cidadania e participação (p.57); e da socióloga Maria Helena Olívia Augusto, na seção Juventude e legado social (p.58). (MELLER; CAMPOS, 2020).

Portanto, aborda temáticas que a Sociologia já trabalha, tais como sociedade e trabalho, cidadania, Juventudes, cultura, identidade, o papel das instituições sociais (como por exemplo a escola e a família) na construção da identidade, e desigualdades sociais.

A obra #Vivências traz também muitos gráficos que podem gerar debates importantes tanto nas aulas de Sociologia, quanto nas de Projeto de Vida, ou até mesmo em atividades ou projetos interdisciplinares. Como por exemplo, no capítulo 1, seção “Ensino Médio para quê?” (p.16), traz os dados de uma pesquisa realizada com 1.350 jovens de 15 a 19 anos que estavam cursando o Ensino Médio, em 2017, em diversas regiões do Brasil, para saber desses jovens o objetivo de estarem na escola, e as principais dificuldades para continuar os estudos, segundo o gênero. Essa temática continua no capítulo 2, da unidade I, relacionando o acesso a educação às desigualdades sociais (econômicas e raciais); e no capítulo 1 da unidade 4 (p.62), onde trata das relações sociais na comunidade escolar, com uma citação da socióloga Mirian Abramovay. (ALCHORNE; CARVALHO, 2020).

Aborda ainda a influência do território na construção das identidades, a comunidade, os valores e a cultura, necessários para que os estudantes compreendam que construir um projeto de vida é algo mais amplo do que “eu posso, eu consigo”, “basta querer e correr

atrás”; e que as identidades são construídas socialmente ao longo dos processos de socialização.

As duas últimas obras: Projeto de Vida: Construindo o futuro; e Pensar, Sentir e Agir, apresentam um viés voltado para a área da Psicologia por serem produzidas somente por psicólogos. Mas não significa impossibilidades de intercâmbios com a Sociologia, pois trazem em suas temáticas questões sobre identidade, família, escola e comunidade. (DANZA; SILVA, 2020) (FRAIMAN, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como esta pesquisa ainda se encontra em andamento, novas análises mais aprofundadas ainda são necessárias, inclusive, com experiências práticas de sala de aula, com a construção de algumas sequências didáticas e projetos interdisciplinares entre a Sociologia e o Projeto de Vida, no decorrer dessa pesquisa. No entanto, as discussões e reflexões levantadas já apontam que é possível estabelecer esse diálogo, que se apresenta como uma alternativa para o professor(a) diante da perda de horas-aulas na nova matriz curricular para o Ensino Médio no estado da Bahia.

Os conhecimentos próprios das Ciências Sociais podem contribuir com o processo de construção dos projetos de vida dos jovens estudantes, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania, compreender melhor as relações entre indivíduo e sociedade, os processos de socialização e controle social, as questões sobre identidade, desigualdades sociais, entre outros conceitos/temas.

Portanto, abre-se um leque de possibilidades de intercâmbios entre esses dois componentes na nova matriz curricular do Ensino Médio, não só da Sociologia para como o Projeto de Vida, mas também o contrário. Pode-se analisar em outras pesquisas, e na própria experiência cotidiana de sala de aula como o Projeto de Vida pode contribuir com a Sociologia, principalmente no aprofundamento do debate da relação indivíduo e sociedade.

Nesse sentido, os livros didáticos de Projeto de vida podem ser utilizados e explorados a partir de um novo olhar, sem com isso sobrepor um componente ao outro, e sem considerar os objetivos propostos em cada um desses componentes. Não significa

portanto uma apropriação das aulas de Projeto de Vida para a Sociologia, mas sim estabelecer caminhos possíveis de trocas e complementariedades.

Os resultados desse trabalho têm o propósito de auxiliar a prática pedagógica de professores e professoras de Sociologia que lecionam Projeto de Vida, instigar o debate a respeito dos impactos da reforma do Ensino Médio para o componente curricular Sociologia, e pensar estratégias. Para além disso, perceber “os lugares”, no plural mesmo, da Sociologia na escola.

## REFERÊNCIAS

ALCHORNE, Isabela; CARVALHO, Sofia. **#Vivências**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2016.

BRASIL. **LEI Nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, fev. 2017. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 3 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Vol. 03; Brasília; 2008.

BODART, Cristiano das Neves (org.) et al. ON-ABECS. Observatório da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. A Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia, **Relatório N.1. NOV. 2020**. -1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/on-abecs/article/view/313> Acesso em: 03 de jun. 2021.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida:** como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, H. C. Conservação e mudança dos projetos de vida dos jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores. (tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2009. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122019-165812/publico/HANNA\\_CEBEL\\_DANZA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122019-165812/publico/HANNA_CEBEL_DANZA.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. SILVA, Marco Antônio Morgado da. **Projeto de Vida: Construindo o futuro**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

DURÃES, Bruno José, R. A licenciatura em Ciências Sociais e o ensino de Sociologia no Recôncavo da Bahia: formação e prática através de pesquisa, ensino e extensão. **Cadernos da Associação Brasileira de ensino de Ciências Sociais**. Vol.2, n.1, p. 92- 114, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/133/80>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

FERNANDES, Florestan. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira**. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Anais... São Paulo, 1955, p. 89- Disponível In: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sbs1954\_08-Comunica%C3%A7%C3%A3o4.pdf. Acessado em fevereiro de 2018.

FRAIMAN, Leonardo de Perwin e. **Pensar, Sentir e Agir**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

MEINERZ, C. B. Grupos de discussão: uma opção metodológica na pesquisa educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, Vol. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16957/12914>. Acesso: 24 Maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Adolescentes no Pátio, Outra Maneira de Viver a Escola:** um estudo sobre a sociabilidade a partir da inserção escolar na periferia urbana. (tese de doutorado) Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4482/000501742.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acessado em 03 de fevereiro de 2020.

MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e Construir: Projeto de Vida**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

WELLER, V. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a03v32n2.pdf>. Acesso: 28 Maio 2018.

\_\_\_\_\_. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

SANTOS NETA, Raquel V. dos. **As representações sociais de jovens estudantes sobre o ensino de Sociologia: reflexões acerca das relações entre juventudes, escola, e o ensino de Sociologia**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Sociologia (PROFSOCIO), Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF, 2020.

SEC-Bahia. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Documento Orientador Rede Pública de Ensino, Novo Ensino Médio Bahia**. 2020. Disponível em: Acesso em: 20 dez. 2020.